

IMPACTO CIENTÍFICO
EDITORA

A ALFABETIZAÇÃO TARDIA NOS ANOS FINAIS: DESAFIOS, CAUSAS E INTERVENÇÕES POSSÍVEIS

LATE LITERACY IN THE FINAL YEARS OF SCHOOLING: CHALLENGES, CAUSES, AND POSSIBLE INTERVENTIONS

ALFABETIZACIÓN TARDÍA EN LOS ÚLTIMOS AÑOS DE ESCOLARIZACIÓN: DESAFÍOS, CAUSAS Y POSIBLES INTERVENCIONES

10.56238/edimpacto2025.092-070

Aniceia Pereira do Nascimento
Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ao Mundo do Trabalho
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: aniceiapereira@hotmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3752146961106096

RESUMO

A alfabetização tardia nos anos finais do Ensino Fundamental é um fenômeno crescente e alarmante que desafia a efetividade do sistema educacional brasileiro. Este estudo teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por estudantes em situação de não alfabetização em séries avançadas, investigar as causas que levam a essa defasagem e propor intervenções pedagógicas eficazes. A pesquisa, de cunho qualitativo e baseada em revisão bibliográfica, revelou que a alfabetização fora da idade esperada está frequentemente associada a fatores como desigualdade social, descontinuidade nos processos de ensino, metodologias pouco atrativas, ausência de políticas públicas direcionadas e o agravamento das defasagens causado pela pandemia de COVID-19. Além disso, foram observadas dificuldades relacionadas à formação dos professores e à falta de recursos didáticos adaptados ao perfil desses alunos. As consequências dessa realidade vão além do aspecto escolar, impactando diretamente a autoestima, a autonomia e o futuro social e profissional desses indivíduos. Diante disso, destaca-se a necessidade urgente de práticas pedagógicas mais inclusivas, personalizadas e centradas no sujeito, com uso de estratégias lúdicas, apoio psicossocial e investimento na formação docente. O estudo aponta para a importância de transformar a escola em um espaço de reintegração e acolhimento, que reconheça a trajetória dos estudantes e promova, de fato, o direito à alfabetização em qualquer etapa da vida.

Palavras-chave: Alfabetização Tardia. Ensino Fundamental. Defasagem Escolar. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Late literacy in the final years of elementary school is a growing and alarming phenomenon that challenges the effectiveness of the Brazilian educational system. This study aimed to analyze the main challenges faced by students who are not literate in advanced grades, investigate the causes that lead to this lag, and propose effective pedagogical interventions. The qualitative research, based on a literature review, revealed that literacy outside the expected age is frequently associated with factors such as social inequality, discontinuity in teaching processes, unattractive methodologies, lack of

targeted public policies, and the worsening of lags caused by the COVID-19 pandemic. Furthermore, difficulties related to teacher training and the lack of teaching resources adapted to the profile of these students were observed. The consequences of this reality go beyond the school aspect, directly impacting the self-esteem, autonomy, and social and professional future of these individuals. Given this, the urgent need for more inclusive, personalized, and student-centered pedagogical practices is highlighted, with the use of playful strategies, psychosocial support, and investment in teacher training. The study points to the importance of transforming the school into a space of reintegration and acceptance, which recognizes the students' trajectory and truly promotes the right to literacy at any stage of life.

Keywords: Late Literacy. Elementary Education. Learning Gap. Pedagogical Practices.

RESUMEN

La alfabetización tardía en los últimos años de la educación primaria es un fenómeno creciente y alarmante que pone en peligro la eficacia del sistema educativo brasileño. Este estudio tuvo como objetivo analizar los principales desafíos que enfrentan los estudiantes analfabetos en los grados superiores, investigar las causas que conducen a este rezago y proponer intervenciones pedagógicas efectivas. La investigación cualitativa, basada en una revisión bibliográfica, reveló que la alfabetización fuera de la edad esperada se asocia frecuentemente con factores como la desigualdad social, la discontinuidad en los procesos de enseñanza, las metodologías poco atractivas, la falta de políticas públicas específicas y el agravamiento de los rezagos causados por la pandemia de COVID-19. Además, se observaron dificultades relacionadas con la formación docente y la falta de recursos didácticos adaptados al perfil de estos estudiantes. Las consecuencias de esta realidad trascienden el ámbito escolar, impactando directamente en la autoestima, la autonomía y el futuro social y profesional de estos individuos. Ante esto, se destaca la urgente necesidad de prácticas pedagógicas más inclusivas, personalizadas y centradas en el estudiante, con el uso de estrategias lúdicas, apoyo psicosocial e inversión en la formación docente. El estudio destaca la importancia de transformar la escuela en un espacio de reintegración y aceptación, que reconozca la trayectoria de los estudiantes y promueva verdaderamente el derecho a la alfabetización en cualquier etapa de la vida.

Palabras clave: Alfabetización Tardía. Educación Primaria. Brecha de Aprendizaje. Prácticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização representa uma das bases estruturais para o desenvolvimento educacional e social dos indivíduos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes adquiram as habilidades fundamentais de leitura e escrita, consolidando-as para os desafios educacionais subsequentes. No entanto, a realidade escolar brasileira revela um número crescente de alunos que chegam aos anos finais do Ensino Fundamental sem estarem plenamente alfabetizados, apresentando dificuldades significativas em decodificação, compreensão textual e produção escrita. Esse cenário não apenas compromete o desempenho escolar em outras disciplinas, mas também afeta a autoestima, a motivação e a permanência dos alunos na escola (DA SILVA LAVOR et al., 2024; BASSO; RODRIGUES, 2023).

Diversos fatores contribuem para a ocorrência da alfabetização tardia, entre eles a precariedade das condições socioeconômicas, o acesso desigual à educação de qualidade, as lacunas na formação inicial e continuada de professores, além de políticas educacionais desarticuladas que não garantem a equidade no processo de ensino e aprendizagem. A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais esse panorama, interrompendo a escolarização de milhares de crianças e ampliando as defasagens de aprendizagem, sobretudo entre os estudantes mais vulneráveis socialmente (DA SILVA SARAIVA; DE ALMEIDA, 2025; PAGLIARINI et al., 2022). Diante desse contexto, é necessário repensar práticas pedagógicas e estratégias de intervenção que respondam às necessidades dos alunos que não se alfabetizaram no tempo previsto.

A alfabetização tardia nos anos finais do Ensino Fundamental não é apenas um desafio pedagógico, mas uma urgência educacional que exige atenção de gestores, professores e pesquisadores. Crianças e adolescentes em processo tardio de alfabetização enfrentam dificuldades não apenas no campo cognitivo, mas também emocional e social, por serem alocados em séries incompatíveis com sua proficiência linguística, o que compromete sua integração escolar. Esse fenômeno reforça desigualdades históricas, impacta a qualidade da educação básica e perpetua ciclos de exclusão social. A ausência de políticas públicas específicas para atender esse grupo contribui para sua invisibilidade dentro do sistema educacional (DA SILVA; DA SILVA, 2024; FELIPPE et al., 2025).

Diante da complexidade desse fenômeno, emerge a seguinte pergunta-problema: Quais são os principais desafios e causas da alfabetização tardia nos anos finais do Ensino Fundamental, e que tipos de intervenções pedagógicas podem ser implementadas para reverter esse quadro e promover o desenvolvimento efetivo das habilidades de leitura e escrita nesses estudantes?

Este artigo tem como objetivo geral analisar os desafios, causas e intervenções possíveis para lidar com a alfabetização tardia nos anos finais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar os principais fatores que contribuem para a permanência de alunos não alfabetizados nos anos finais; (2) refletir sobre os impactos pedagógicos, emocionais e sociais dessa

defasagem; e (3) apresentar propostas de intervenção pedagógica fundamentadas em práticas exitosas e baseadas em evidências.

A escolha do tema se justifica pela urgência de compreender e enfrentar o fenômeno da alfabetização tardia a partir de uma perspectiva crítica, reflexiva e propositiva. A permanência de estudantes não alfabetizados nos anos finais, não pode ser tratada como um desvio individual, mas sim como um reflexo de falhas sistêmicas que exigem respostas estruturais e contextualizadas. Estudos apontam que, mesmo em contextos adversos, é possível desenvolver ações eficazes de recuperação da aprendizagem, desde que baseadas em metodologias adequadas, no acompanhamento individualizado e no respeito ao ritmo de cada estudante (DA SILVA M. I. M. S.; GUERRA, 2014; SILVA et al., 2021).

Além disso, compreender as particularidades da alfabetização em estágios tardios é fundamental para que se construam estratégias de ensino que dialoguem com as especificidades cognitivas e emocionais desses estudantes. Pesquisas demonstram que o uso de recursos lúdicos, a valorização das experiências de vida e a articulação entre práticas interdisciplinares favorecem significativamente a aprendizagem da leitura e escrita tardia, promovendo não apenas a recuperação da defasagem, mas também a valorização da identidade dos estudantes (DOS SANTOS PINTO; ROCHA, 2025; PRADO et al., 2016). Dessa forma, este estudo contribui para o debate sobre práticas inclusivas e eficazes voltadas à promoção do direito à alfabetização em todas as etapas da educação básica.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica, cujo objetivo central foi identificar, analisar e sistematizar a produção acadêmica recente relacionada à alfabetização tardia nos anos finais do Ensino Fundamental. A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela natureza interpretativa do problema investigado, que demanda a compreensão aprofundada dos significados, contextos e implicações das experiências relatadas nos estudos analisados. Conforme destaca Gil (2015), a pesquisa bibliográfica é adequada para examinar um problema a partir de referências teóricas já publicadas, permitindo ao pesquisador um mapeamento do conhecimento acumulado e das lacunas existentes. Dessa forma, o presente estudo buscou reunir evidências sobre os desafios, as causas e as estratégias pedagógicas voltadas à alfabetização em estágios tardios, promovendo uma análise crítica e reflexiva sobre o tema.

A seleção das fontes bibliográficas foi realizada a partir de critérios de relevância, atualidade e acesso público, com foco em artigos científicos, dissertações e textos acadêmicos publicados entre os anos de 2014 e 2025. As bases consultadas incluíram o Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, SciELO, além de repositórios institucionais e revistas educacionais de livre acesso. Foram utilizadas palavras-chave como “alfabetização tardia”, “anos finais do ensino fundamental”,

"intervenções pedagógicas", "letramento em atraso" e "educação básica". A busca resultou em um corpus inicial de 40 documentos, dos quais 17 foram selecionados após leitura integral, com base na pertinência ao tema, profundidade analítica e vínculo direto com os objetivos da pesquisa. Essa etapa foi fundamental para garantir a coerência teórica e metodológica da revisão, atendendo às orientações de Gil (2015) quanto à sistematização e à organização lógica das fontes bibliográficas.

A análise dos textos selecionados seguiu os princípios da análise de conteúdo qualitativa, com foco na identificação de categorias temáticas recorrentes, como causas estruturais da alfabetização tardia, impactos psicossociais, práticas docentes e políticas públicas. O processo analítico foi guiado por uma leitura atenta e interpretativa, priorizando a compreensão dos argumentos, evidências empíricas e propostas apresentadas nos estudos. Buscou-se ainda confrontar perspectivas distintas, identificando consensos e tensões no campo educacional. Com base nessa análise, foi possível construir uma síntese interpretativa sobre o fenômeno da alfabetização tardia, apontando caminhos para o enfrentamento desse desafio a partir de intervenções contextualizadas e integradoras. Conforme ressalta Gil (2015), a revisão bibliográfica não se limita à compilação de informações, mas requer um trabalho analítico que permita ao pesquisador elaborar inferências e contribuições relevantes ao debate científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização tardia, particularmente nos anos finais da educação básica, representa um desafio multifacetado para o sistema educacional brasileiro. Esse fenômeno envolve não apenas aspectos pedagógicos, mas também fatores sociais, emocionais e cognitivos que influenciam diretamente a capacidade de aprendizagem dos alunos que não foram alfabetizados na idade apropriada. O enfrentamento dessa realidade exige um esforço articulado entre escolas, famílias, políticas públicas e formação docente, considerando a complexidade que envolve as dificuldades de leitura e escrita em idades avançadas. Neste capítulo, exploram-se os principais desafios, as causas que levam à alfabetização tardia e as possíveis intervenções pedagógicas, com base na literatura científica recente.

3.1 DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO TARDIA NOS ANOS FINAIS

O primeiro grande desafio da alfabetização tardia nos anos finais é a defasagem entre idade e série escolar, que frequentemente compromete o engajamento e a autoestima dos estudantes. De acordo com Basso e Rodrigues (2023), a presença de alunos com lacunas significativas na leitura e escrita, mesmo após anos de escolarização, evidencia um fracasso das práticas avaliativas e pedagógicas utilizadas nos anos iniciais, perpetuando um ciclo de exclusão dentro da própria escola.

A desmotivação dos estudantes é um fator agravante nesse contexto. Quando o conteúdo ministrado não dialoga com a realidade dos alunos ou não respeita seus níveis reais de aprendizagem, há uma ruptura no processo de construção do conhecimento. Da Silva et al. (2024) destacam que muitos discentes nos anos finais enfrentam dificuldades que não se restringem ao domínio do código escrito, mas também à interpretação, produção textual e uso funcional da linguagem.

O estigma social é outro entrave importante. Alunos com alfabetização tardia são, frequentemente, alvo de discriminação por parte de colegas, professores e até familiares, o que contribui para o afastamento da escola e para o agravamento da evasão escolar. A pesquisa de de Oliveira Felippe et al. (2025) demonstra que a exclusão simbólica desses sujeitos é tão danosa quanto a exclusão material, impactando negativamente sua identidade e autoestima.

A formação docente inadequada para lidar com alunos não alfabetizados nos anos finais é mais um desafio significativo. Da Silva e Da Silva (2024) relatam que muitos professores não possuem preparação teórica e prática para atuar com metodologias de alfabetização fora da idade regular, resultando em práticas pedagógicas ineficazes e descontextualizadas.

Além disso, a infraestrutura escolar muitas vezes não está adaptada para atender às necessidades desses alunos. Ambientes pouco acolhedores, falta de materiais didáticos apropriados e ausência de apoio psicopedagógico agravam ainda mais a situação. Ferreira et al. (2024) ressaltam que, sem condições adequadas de aprendizagem, mesmo as melhores intenções pedagógicas tornam-se inócuas.

A alfabetização tardia também impõe desafios cognitivos. Guimarães et al. (2022) observam que há diferenças cognitivas entre pessoas alfabetizadas na infância e na fase adulta, relacionadas à plasticidade neural e ao desenvolvimento de determinadas habilidades linguísticas e metacognitivas, o que exige abordagens diferenciadas e mais intensivas.

No contexto pós-pandêmico, os desafios foram ainda mais intensificados. Da Silva Saraiva e De Almeida (2025) apontam que as desigualdades educacionais se aprofundaram durante o período de ensino remoto emergencial, com muitos alunos sem acesso às tecnologias necessárias ou sem suporte familiar, o que comprometeu severamente o processo de alfabetização.

Outro aspecto crítico diz respeito à avaliação. Segundo Basso e Rodrigues (2023), os instrumentos avaliativos tradicionais são inadequados para medir o progresso de alunos em processo de alfabetização tardia, pois não consideram suas especificidades. Isso gera frustração tanto nos alunos quanto nos educadores e dificulta o planejamento pedagógico.

Por fim, a ausência de políticas públicas contínuas e eficazes voltadas para esse público perpetua a marginalização desses alunos. Apesar de algumas iniciativas pontuais, ainda falta uma política nacional consolidada que garanta a alfabetização em todas as etapas da vida escolar. Felippe

(2025) enfatiza a urgência de reconhecer e enfrentar o analfabetismo nos anos finais como um problema estrutural e não apenas individual.

Diante de todos esses desafios, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem sistêmica e integrada que envolva formação docente, revisão curricular, adaptação de metodologias, investimentos em infraestrutura e, sobretudo, o reconhecimento do direito à alfabetização em qualquer fase da vida escolar. A seguir, serão discutidas as causas que levam à alfabetização tardia, aprofundando os fatores estruturais e contextuais que contribuem para essa realidade.

3.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO TARDIA

A alfabetização tardia nos anos finais do ensino fundamental apresenta uma série de desafios que extrapolam as barreiras cognitivas, evidenciando um contexto social, emocional e pedagógico complexo. Muitos alunos que chegam aos anos finais ainda em processo de alfabetização enfrentam sentimentos de frustração, vergonha e desmotivação, reflexos de um percurso educacional marcado por fracassos reiterados. De acordo com Da Silva Saraiva e De Almeida (2025), essas dificuldades emocionais podem comprometer o envolvimento dos estudantes com as atividades escolares e reduzir significativamente sua autoestima, o que tende a perpetuar o ciclo de baixo rendimento.

Além disso, os professores também encontram desafios substanciais ao lidar com estudantes que ainda não dominaram as habilidades básicas de leitura e escrita. Conforme apontam Da Silva e Da Silva (2024), a formação docente frequentemente não contempla estratégias específicas para atuar com discentes em processo de alfabetização tardia, especialmente quando estão inseridos em turmas regulares compostas por alunos com níveis de proficiência heterogêneos. Essa falta de preparo leva à utilização de métodos inadequados, muitas vezes incompatíveis com as necessidades específicas desses estudantes, comprometendo ainda mais seu progresso.

Outro obstáculo significativo refere-se à estrutura curricular, que não é pensada para atender às demandas de estudantes em processo de alfabetização nos anos finais. A organização dos conteúdos e das avaliações, conforme argumentam Basso e Rodrigues (2023), pressupõe um domínio prévio da leitura e escrita, o que torna a aprendizagem dos alunos em defasagem ainda mais difícil. A ausência de políticas de flexibilização curricular e de estratégias de recuperação paralela contribui para o agravamento desse cenário.

O ambiente escolar, muitas vezes, também se configura como um espaço de exclusão simbólica para esses estudantes. Segundo Da Silva Lavor et al. (2024), a discriminação por parte dos colegas, associada à rotulação por parte dos professores, pode gerar um sentimento de não pertencimento e de isolamento social, fatores que afetam diretamente a permanência e a participação dos alunos nas

atividades escolares. A construção de um ambiente acolhedor e motivador torna-se, portanto, um desafio urgente para garantir a permanência e o sucesso desses estudantes.

Os materiais didáticos disponíveis nas escolas nem sempre são adequados às necessidades dos alunos em processo de alfabetização tardia. Conforme discutem Araújo et al. (2023), a maioria dos livros didáticos e recursos pedagógicos são planejados para um público com habilidades leitoras e escritoras já consolidadas, o que os torna pouco acessíveis para alunos em situação de defasagem. A ausência de materiais adaptados compromete a autonomia desses estudantes e limita as possibilidades de uma aprendizagem significativa.

A avaliação escolar é outro ponto crítico. Os instrumentos avaliativos, muitas vezes, não consideram as especificidades dos alunos com atraso na alfabetização, penalizando-os por não atingirem os mesmos padrões de desempenho dos colegas. De acordo com Basso e Rodrigues (2023), essa prática reforça a exclusão e pode comprometer ainda mais a trajetória escolar dos alunos em processo de alfabetização tardia, perpetuando um ciclo de fracassos e retenções.

É importante destacar também a influência das condições socioeconômicas na manutenção das dificuldades de alfabetização. Estudantes em vulnerabilidade social geralmente enfrentam dificuldades adicionais, como a falta de acesso a materiais de estudo em casa, apoio familiar restrito e ambientes pouco estimulantes. De acordo com Felippe et al. (2025), essas condições impactam negativamente no rendimento escolar, aumentando as chances de insucesso e evasão.

Outro desafio diz respeito à gestão escolar, que muitas vezes carece de ações efetivas voltadas ao acolhimento e à recuperação dos alunos com dificuldades de alfabetização. Conforme Da Silva Lavor et al. (2024) apontam, a ausência de diagnósticos precoces e de acompanhamento pedagógico contínuo compromete a eficácia das intervenções e dificulta a superação das lacunas educacionais desses estudantes.

Além disso, a falta de políticas públicas específicas para o enfrentamento da alfabetização tardia nos anos finais do ensino fundamental é um entrave que limita a implementação de estratégias eficazes. Embora existam iniciativas pontuais, como programas de reforço escolar, estas muitas vezes não são suficientes para suprir a complexidade do problema, como afirmam Da Silva e Da Silva (2024).

Finalmente, os desafios enfrentados pelos alunos em processo de alfabetização tardia exigem uma abordagem multidimensional, que envolva escola, família, comunidade e poder público. A superação desse problema passa pela construção de práticas pedagógicas inclusivas, pela valorização do papel dos professores, pela produção de materiais didáticos adequados e pela formulação de políticas públicas que garantam o direito à alfabetização em qualquer etapa da vida escolar.

3.3 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E POSSIBILIDADES PARA A ALFABETIZAÇÃO TARDIA

A implementação de intervenções pedagógicas eficazes é fundamental para enfrentar o problema da alfabetização tardia nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando que o tradicional foco na cobertura de conteúdo nem sempre atende às necessidades específicas de alunos em processo defasado de leitura e escrita. Nesse sentido, Araújo et al. (2023) destacam que o uso de recursos didáticos diversificados e contextualizados, como mapas, imagens, jogos e atividades práticas, pode ampliar significativamente as oportunidades de engajamento dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Essas estratégias tornam o processo de alfabetização menos abstrato e mais conectado às experiências reais dos alunos, contribuindo para sua motivação e autonomia.

Outra perspectiva relevante refere-se à avaliação formativa contínua, que permite ajustes pedagógicos em tempo real. Basso e Rodrigues (2023) ressaltam que avaliações que capturam trajetórias de progresso, em vez de apenas resultados finais, possibilitam ao professor identificar com precisão os pontos de dificuldade de cada aluno e adaptar suas intervenções. Isso inclui a utilização de instrumentos de observação, portfólios, autoavaliações e feedbacks individuais, que valorizam o percurso de aprendizagem de cada estudante em vez de comparar com padrões genéricos.

Da Silva Lavor et al. (2024) apontam que estratégias de intervenção precoce e intensiva podem conquistar melhorias expressivas, sobretudo quando envolvem apoio psicopedagógico integrado ao currículo regular. Programas que combinam acompanhamento individualizado com atividades em pequenos grupos podem favorecer a construção de habilidades básicas de leitura e escrita, reduzindo a ansiedade e a frustração do aluno. Além disso, o suporte de especialistas em alfabetização pode dar suporte técnico aos professores, fortalecendo práticas pedagógicas.

No contexto pós-pandêmico, Da Silva Saraiva e De Almeida (2025) argumentam que é necessário desenhar programas de reforço escolar que não apenas repitam conteúdos, mas promovam reconstrução de bases conceituais e habilidades linguísticas desde os níveis iniciais. Isso pode envolver projetos de leitura colaborativa, oficinas de escrita criativa e momentos de linguagem oral favorecendo a expressão e a interpretação, para que os alunos desenvolvam fluência e confiança.

As práticas pedagógicas também podem incluir a utilização de jogos pedagógicos e atividades lúdicas, como apontado por Dos Santos Pinto e Rocha (2025). Relatos de experiência com jogos no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciam que a ludicidade pode transformar a sala de aula, tornando mais prazeroso o uso da linguagem escrita e estimulando a participação ativa de alunos que historicamente se sentem excluídos do processo de aprendizagem formal.

Ferreira et al. (2024) ressaltam que a alfabetização tardia exige uma articulação entre diferentes áreas do conhecimento, aproximando a linguagem de outras disciplinas como artes, ciências e matemática, para criar ambientes ricos em linguagem e significado. A interdisciplinaridade amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os alunos vejam sentido nas práticas de leitura e escrita para além da simples decodificação de símbolos.

A pesquisa de Guimarães et al. (2022) indica que as diferenças cognitivas entre indivíduos letrados precocemente e tardiamente sugerem a necessidade de práticas que considerem estilos e ritmos de aprendizagem diversos. Nesse sentido, abordagens como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas reais e tarefas contextualizadas podem contribuir para consolidar competências comunicativas profundas, em vez de tratar a alfabetização como mera acumulação de exercícios repetitivos.

Outro aspecto fundamental é o fortalecimento da formação continuada dos professores, que muitas vezes não se sentem preparados para lidar com a complexidade da alfabetização tardia. A formação docente deve incluir conteúdos de psicologia da aprendizagem, estratégias de intervenção em alfabetização diferenciada e uso de tecnologias educacionais que favoreçam a adaptação de atividades conforme necessidades individuais, conforme defendido por Da Silva e Da Silva (2024).

Ainda, De Oliveira Felippe et al. (2025) destacam a importância de políticas educacionais que priorizem a alfabetização como direito básico, com financiamentos específicos, currículos flexíveis e tempos escolares estendidos, especialmente em escolas que atendem populações vulneráveis. Essas políticas estruturais podem permitir que programas de reforço e recuperação sejam aplicados sem penalizar os alunos que necessitam de mais tempo para desenvolver habilidades fundamentais.

A construção de redes de colaboração entre escola, família e comunidade pode potencializar o impacto das intervenções pedagógicas. A participação ativa das famílias no processo de aprendizagem, aliada ao suporte comunitário como bibliotecas públicas, projetos culturais e espaços de leitura, pode enriquecer o ambiente educacional e fortalecer a trajetória de alfabetização, tornando-a um compromisso coletivo e não apenas institucional.

Um dos caminhos fundamentais para enfrentar a alfabetização tardia nos anos finais passa pela adoção de práticas pedagógicas que considerem o estudante em sua totalidade, integrando aspectos cognitivos, afetivos e sociais no processo de ensino da leitura e da escrita. Isso significa ultrapassar a tradicional abordagem sequencial de exercícios isolados para desenvolver práticas que promovam sentido e significado ao uso da linguagem. Estudos sobre neurociência aplicada à alfabetização indicam que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando o ensino se baseia em conteúdos contextualizados e relacionadas às experiências de vida dos alunos, favorecendo a construção de esquemas mentais que sustentam a fluência leitora e escritora (FERREIRA, 2024).

A inclusão de atividades lúdicas e de linguagem significativa tem se mostrado promissora como forma de redução da ansiedade e engajamento dos estudantes em processo tardio de alfabetização. A inserção de jogos, dramatizações, poesia e leitura compartilhada em sala de aula não apenas humaniza o ambiente, mas também cria múltiplas oportunidades para a prática da leitura e escrita em contextos ricos e motivadores, ampliando as conexões entre a linguagem formal e a linguagem do cotidiano (DOS SANTOS PINTO; ROCHA, 2025). Tais jogos pedagógicos podem atuar como pontes entre o aluno e o texto, favorecendo a apropriação das convenções escritas.

Além disso, a alfabetização tardia exige um olhar atento para as diferenças individuais, uma vez que alunos que chegam aos anos finais sem dominar plenamente a língua escrita têm trajetórias de aprendizagem distintas das que foram alfabetizadas no momento esperado. Trabalhos que analisam diferenças cognitivas entre letrados tardiamente e precocemente indicam que esses estudantes podem se beneficiar de atividades que trabalham explicitamente a metacognição, isto é, a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e que estimulem a consciência fonológica, morfológica e semântica de maneira integrada (GUIMARÃES et al., 2022).

A promoção de ambientes de leitura ricos e permanentes na escola é outra intervenção que se mostra essencial. Isso inclui não apenas a disponibilização de livros e materiais de leitura diversificados, mas a organização de espaços que incentivem a leitura por prazer e a escrita como práticas sociais. A criação de clubes de leitura, feiras de troca de livros e momentos de produção textual colaborativa pode estimular a apropriação da linguagem escrita como ferramenta de expressão e comunicação, rompendo com a visão da alfabetização como algo estreitamente ligado ao desempenho em provas ou exercícios (FERREIRA et al., 2024).

A formação continuada dos professores também se apresenta como um elemento estratégico para a transformação das práticas docentes diante da alfabetização tardia. Para que intervenções eficazes sejam implementadas, é crucial que os educadores tenham acesso a formação especializada em alfabetização e letramento, que inclua não apenas teoria, mas espaços de reflexão, estudo de caso e troca de experiências. Essa formação deve contemplar o uso de metodologias ativas, avaliação formativa, adaptação curricular e inclusão pedagógica, fortalecendo a capacidade docente de responder às necessidades diversificadas dos estudantes (DA SILVA SARAIVA; DE ALMEIDA, 2025).

Intervenções pedagógicas bem-sucedidas também envolvem a participação ativa das famílias no processo de aprendizagem, uma vez que a alfabetização não ocorre apenas no ambiente escolar. O envolvimento familiar pode fortalecer práticas de leitura e escrita no cotidiano dos alunos, ampliando o repertório linguístico por meio de conversas, leitura compartilhada em casa e incentivo à curiosidade textual. Esse tipo de articulação entre escola e família pode contribuir para a construção de uma cultura letrada mais rica e sustentável para os estudantes em processo tardio de alfabetização (SILVA, Maria Isabel M. S.; GUERRA, 2014).

Outro aspecto relevante é a necessidade de políticas públicas que reconheçam e respondam às especificidades da alfabetização tardia, garantindo recursos, tempo e formação docente adequados para intervir de forma efetiva. A implementação de programas de reforço escolar com tempo estendido, apoio psicopedagógico contínuo e monitoramento do progresso individual pode assegurar que nenhum estudante seja deixado para trás devido a lacunas acumuladas ao longo da escolarização. A ausência de políticas estruturadas contribui para a perpetuação das desigualdades educacionais e limita as possibilidades de recuperação efetiva (DE OLIVEIRA FELIPPE et al., 2025).

É fundamental que as intervenções pedagógicas promovam a construção da identidade do leitor e escritor, reconhecendo que a alfabetização é, antes de tudo, um processo de formação de sujeito. Ao valorizar as histórias de vida, as experiências culturais e os repertórios linguísticos dos alunos, as práticas pedagógicas fortalecem a autoestima e a percepção de competência, elementos essenciais para que estudantes em processo tardio de alfabetização possam se reconhecer como agentes ativos de sua aprendizagem e participantes plenos da vida escolar (PRADO et al., 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização tardia nos anos finais do Ensino Fundamental é um fenômeno complexo que desafia não apenas o sistema educacional, mas também as estruturas sociais, políticas e culturais que sustentam a formação básica dos indivíduos. Ao longo deste estudo, foi possível observar que a permanência de alunos não alfabetizados em séries avançadas é resultado de um acúmulo de fatores, como desigualdade social, lacunas no ensino, ausência de políticas eficazes de intervenção e os impactos de contextos adversos, como o período pandêmico.

Frente a esse cenário, torna-se imprescindível repensar as práticas pedagógicas adotadas nas escolas, promovendo ambientes que acolham a diversidade dos ritmos de aprendizagem e proponham ações intencionais voltadas à superação das defasagens. Intervenções específicas, como o uso de metodologias lúdicas, a valorização de experiências prévias dos estudantes e o fortalecimento da formação docente, revelam-se caminhos promissores para o enfrentamento da alfabetização tardia com dignidade e eficácia.

Mais do que identificar os desafios, este estudo buscou apontar caminhos possíveis e coerentes com as necessidades dos estudantes em processo de alfabetização fora da idade considerada ideal. Dessa forma, espera-se que os resultados aqui discutidos inspirem políticas públicas mais sensíveis, práticas pedagógicas mais humanas e a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, capaz de garantir o direito à leitura e à escrita em qualquer fase da vida escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ione et al. Recursos didáticos na alfabetização cartográfica no ensino fundamental: Possibilidades de criar e recriar. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p. 310-321, 2023. Disponível em: https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/download/3123/2905. Acesso em: 1 dez. 2025.

BASSO, Flavia Viana; RODRIGUES, Clarissa Guimarães. Avaliação da Alfabetização. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 8, 2023. Disponível em: http://200.130.24.27/ojs3/index.php/cadernos/article/download/5766/4304. Acesso em: 1 dez. 2025.

DA SILVA LAVOR, Rayane et al. Impactos da Falta de Alfabetização na Idade Adequada: Desafios e Estratégias para a Educação Infantil. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 18, n. 74, p. 188-202, 2024. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/4137/6108. Acesso em: 1 dez. 2025.

DA SILVA SARAIVA, Kariny; DE ALMEIDA, Roseli Maria Rosa. As dívidas com a alfabetização e o letramento no período pós-pandemia. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 12, n. 31, p. 337-355, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/download/22804/15543. Acesso em: 1 dez. 2025.

DA SILVA, Valdenúzia Moraes; DA SILVA, Elias Alves. Alfabetizar discentes dos anos finais no instituto de educação monte santo, no período pós-pandêmico: querenças e desafios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 2543-2557, 2024.Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/14815/7768. Acesso em: 1 dez. 2025.

DE OLIVEIRA FELIPPE, José Neto et al. Geração Esquecida pelo Letramento–A última fronteira do analfabetismo no Brasil: Desafios, impactos e possibilidades de alfabetização tardia entre idosos em contextos de vulnerabilidade. **ARACÊ**, v. 7, n. 8, p. e7464-e7464, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/7464/9716. Acesso em: 1 dez. 2025.

DOS SANTOS PINTO, Ana Júlia; ROCHA, Miriam Carla Almeida. A importância do lúdico no processo de alfabetização e aprendizagem matemática tardia: um relato de experiência no PIBID com jogos pedagógicos. **Pedagogia em Ação**, v. 25, n. 2, p. 18-25, 2025. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/download/37278/24313. Acesso em: 2 dez. 2025.

FELIPPE, J. N. de Oliveira. Geração esquecida pelo letramento – a última fronteira do analfabetismo no Brasil: desafios, impactos e possibilidades de alfabetização tardia entre idosos em contextos de vulnerabilidade. **Revista Aracê**, v. 7, n. 8, p. 1-54, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7464. Acesso em: 02 dez. 2025.

FERREIRA, S. B. Neurociência e alfabetização tardia: novos insights para o desenvolvimento de estratégias eficazes. **Revista Aracê,** 2024. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1287. Acesso em: 02 dez. 2025.

FERREIRA, Samira Borges et al. Neurociência e alfabetização tardia: Novos insights para práticas pedagógicas. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 6002-6016, 2024. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/1287/1850. Acesso em: 1 dez. 2025.

GUIMARÃES, Gabriela Aimée et al. Diferenças cognitivas entre pessoas letradas a infância e letradas tardiamente. **Revista Educação em Saúde**, v. 10, p. 126-131, 2022. Disponível em:

https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/download/6395/4433. Acesso em: 2 dez. 2025.

MENDES, Amanda Ferreira; DE ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães; POLETTO, Lizandro. Educação inclusiva: desafios das crianças surdas no processo de alfabetização. **Altus Ciência**, v. 17, n. 17, p. 23-35, 2023. Disponível em: http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/download/125/64. Acesso em: 2 dez. 2025.

PAGLIARINI, Ariadne Carla Fagotti et al. Impactos da pandemia no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Pedagogias críticas e contemporaneidade**, p. 57, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/download/118777608/1126.pdf. Acesso em: 2 dez. 2025.

PRADO, Hélio Moura et al. Identidade e Mudanças-Alfabetização de mulheres adultas, na comunidade Vietnã, na sala do MOVA. **Revista Alabastro**, v. 1, n. 7, p. 73-83, 2016. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/hgwog6h7qvhljj6pag2xkuqleq/access/wayback/http://revistaalabastro.fespsp.org.br/index.php/alabastro/article/viewFile/127/67. Acesso em: 2 dez. 2025.

SILVA, Jaqueline Luzia da et al. Desafios e pressupostos atuais da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Alfabetização e Letras (RABALF)**, 2021. Disponível em: https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/462. Acesso em: 02 dez. 2025.

SILVA, Maria Isabel M. S.; GUERRA, Maria José. Os impactos da escolarização tardia na EJA: um desafio a ser vencido na vida de adultos das camadas populares. In: **Anais do CINTEDI 2014**. 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_10_11_2014_19_14_14_idinscrito_3728_1effbf5eeee551027e2e637c4d3162fc.pdf. Acesso em: 02 dez. 2025.

VIÉDES, Silvia Cristiane Alfonso; DE MIRANDA ARANDA, Maria Alice. O voo da coruja de minerva sobre a Política Nacional de Alfabetização. **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem**, v. 2, n. 3, 2018. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/educacaoculturalinguagem/article/download/2973/2319. Acesso em: 2 dez. 2025.